



EF EPI

EF English Proficiency Index

www.ef.com/epi

ÍNDICE

Sumário Executivo	5
Mapa-mundi do Índice de Proficiência em Inglês da EF	6
Mapa de Tendências do Índice de Proficiência em Inglês da EF	8
Introdução à terceira edição do EPI da EF	11
Países em destaque	
Brasil	12
EF EPI Correlações	14
Inglês e o Desenvolvimento Econômico	16
Fazendo Negócios em Inglês	18
Inglês e Qualidade de Vida	19
Conclusões	21
Sobre o Índice	22
Apêndice: Pontuações dos países no EPI da EF	24
Referências Seleccionadas	26
Comentários sobre o EF EPI	27

SUMÁRIO EXECUTIVO

Ano após ano, as economias estão mais globalizadas, o trabalho deslocado e a informação mais descentralizada. Um idioma em comum é uma ferramenta necessária quando a comunicação não depende mais da localização geográfica. O inglês é essa ferramenta, agora mais do que nunca.

Instituições de ensino, impulsionadas pelas demandas da sociedade, estão cada vez mais adotando o ensino de inglês. Muitos sistemas escolares agora exigem o estudo de inglês desde o ensino primário, assim como matemática ou ciência. Professores de universidades lecionam em inglês para preparar melhor seus estudantes para a vida depois da formatura. Empresas, grandes e pequenas, internacionais e domésticas, estão adotando o inglês como seu idioma corporativo. E indivíduos, desempregados ou pais ambiciosos, estão investindo dinheiro no estudo particular de inglês.

Mesmo com toda essa motivação e investimento no inglês, muitos países estão falhando em obter resultados pelos seus esforços. Aonde estão os retornos concretos em forma de crescimento econômico e aumento de competitividade? É dentro deste contexto que introduzimos originalmente o Índice de Proficiência em Inglês da EF (EF EPI), para fornecer um modelo padrão mundial de proficiência de adultos em inglês ao longo do tempo.

Testamos as habilidades em inglês de aproximadamente 5 milhões de adultos de todas as partes do mundo durante um período de seis anos. Este ano, nossas constatações das mudanças da proficiência em inglês ao longo deste período são apresentadas na terceira edição do EPI da EF, além das últimas classificações nacionais. Estes são alguns dos destaques entre os resultados:

- Alguns países Asiáticos, especificamente a Indonésia e o Vietnã, melhoraram sua proficiência em inglês ao longo do período de seis anos. A China também melhorou, só que menos acentuadamente. O Japão e a Coreia do Sul, apesar dos enormes investimentos privados, pioraram um pouco.
- Em todas as categorias, as habilidades em inglês estão melhorando nos países do BRIC (Brasil, Rússia, Índia, China)—em paralelo com o crescimento econômico nesses países. Este ano, a Índia e a Rússia ultrapassaram a China e, o Brasil se aproxima rapidamente.

- Enquanto o resto da Europa já é proficiente em inglês ou caminha em direção a este objetivo, a França está em uma trajetória completamente diferente. Os sete países que melhor falam inglês são pequenas nações européias, cujo tamanho obriga a adotarem uma visão internacional.
- O Oriente Médio e o Norte da África são as regiões com os índices mais baixos de inglês. Essas nações ricas em petróleo apostaram seus futuros no desenvolvimento de economias de conhecimento antes que a sua produção de petróleo chegue ao seu auge. Eles não poderão fazer isso sem um inglês forte. Uma exceção para o desempenho fraco da região são os Emirados Árabes Unidos, que melhoraram significativamente.
- A Turquia foi a que mais melhorou entre todas as nações durante os últimos seis anos. É uma tendência positiva que continua crescendo com uma variedade de indicadores econômicos.
- A Polônia e a Hungria mostraram um tremendo progresso no aprendizado de inglês. Essas novas habilidades de inglês são um passo importante para construir as economias de conhecimento que eles aspiram ter.
- O inglês fraco continua sendo uma das fraquezas competitivas da América Latina. Mais da metade da região está entre os piores EPI da EF. Brasil, Colômbia, Peru e Chile melhoraram, mas eles ainda não têm uma base grande de pessoas competentes que falem inglês para construir uma força de trabalho globalizada. Alguns países da região, incluindo México e Guatemala, tiveram uma diminuição na proficiência de inglês.

A terceira edição do EPI da EF classifica 60 países e territórios por proficiência de adultos em Inglês.



Terceira edição

ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF 2013 (EF EPI)

Proficiência muito alta

Classificação	País	EF EPI
1	Suécia	68.69
2	Noruega	66.60
3	Holanda	66.19
4	Estônia	65.55
5	Dinamarca	65.15
6	Áustria	62.66
7	Finlândia	62.63

Proficiência alta

Classificação	País	EF EPI
8	Polônia	62.25
9	Hungria	60.41
10	Eslovênia	60.19
11	Malásia	58.99
12	Singapura*	58.92
13	Bélgica	58.74
14	Alemanha	58.47
15	Letônia	57.66
16	Suíça	57.59
17	Portugal	57.52

Proficiência moderada

Classificação	País	EF EPI
18	Eslováquia	54.58
19	Argentina	54.43
20	República Tcheca	54.40
21	Índia*	54.38
22	Hong Kong SAR*	53.54
23	Espanha	53.51
24	Coréia do Sul	53.46
25	Indonésia	53.44
26	Japão	53.21
27	Ucrânia	53.09
28	Vietnã	52.27

*Países onde o inglês é um idioma oficial



Terceira Edição

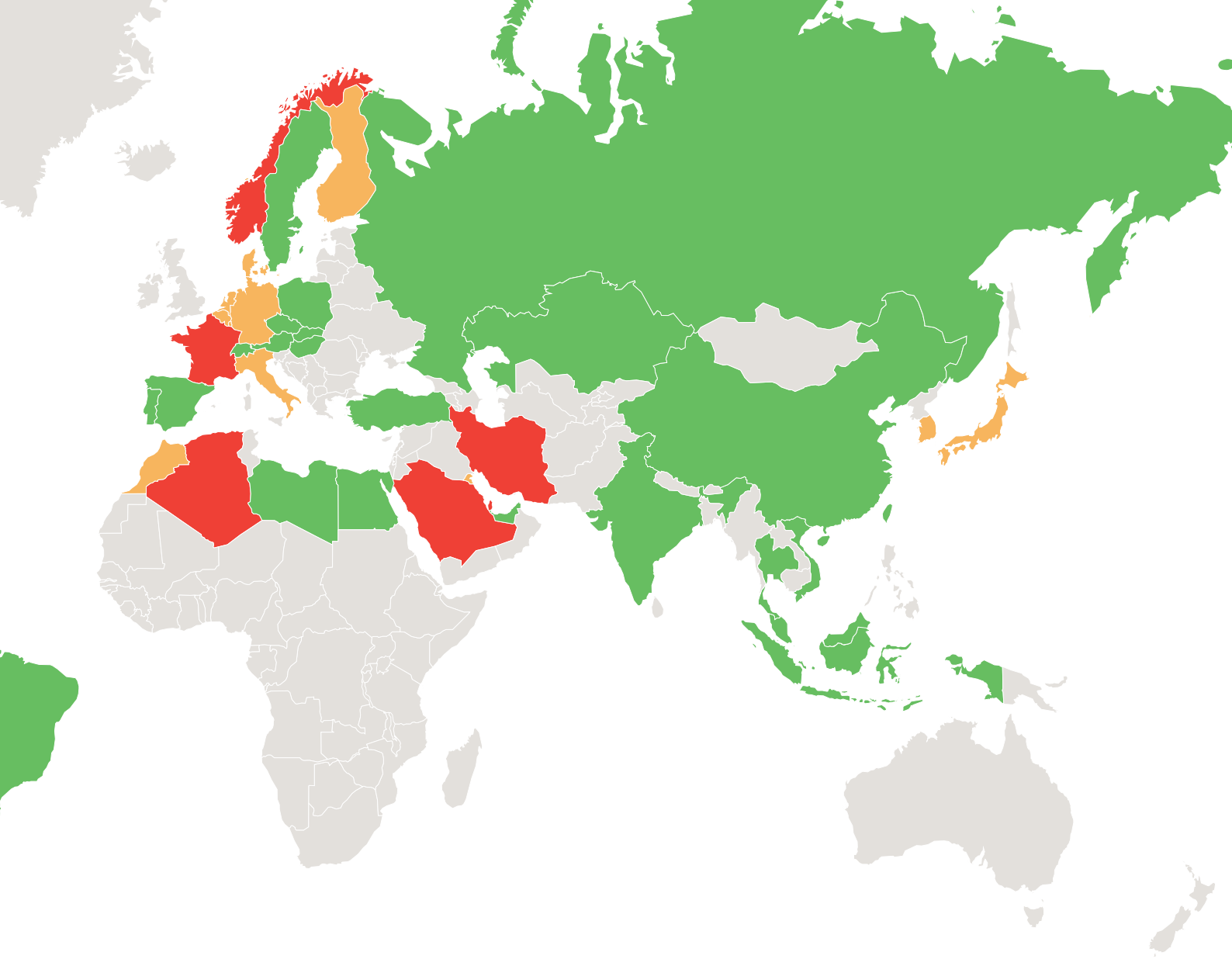
TENDÊNCIAS DO ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF

Para determinar as tendências nacionais de proficiência em inglês, calculamos a diferença entre os resultados da primeira edição do EPI da EF (2007-2009) e da terceira edição (2012). Se um país não teve um resultado na primeira edição, utilizamos o resultado da segunda edição (2009-2011).

Qualquer mudança maior que dois pontos – positiva ou negativa – indica uma mudança significativa nas habilidades de inglês. Sete países uniram-se ao EPI da EF este ano pela primeira vez e portanto estão excluídos deste mapa de tendências.

↑ Em alta

País	Tendência	País	Tendência
↑ Turquia	+11.86	↑ Eslováquia	+3.94
↑ Cazaquistão	+11.73	↑ Portugal	+3.90
↑ Hungria	+9.61	↑ Chile	+3.57
↑ Indonésia	+8.66	↑ Malásia	+3.45
↑ Vietnã	+7.95	↑ China	+3.15
↑ Polônia	+7.63	↑ República Tcheca	+3.09
↑ Índia	+7.03	↑ Suíça	+2.99
↑ Rússia	+5.29	↑ Egito	+2.97
↑ Peru	+5.25	↑ Brasil	+2.80
↑ Tailândia	+5.03	↑ Suécia	+2.43
↑ Emirados Árabes Unidos	+4.84	↑ Equador	+2.36
↑ Espanha	+4.50	↑ Líbia	+2.12
↑ Colômbia	+4.30	↑ Taiwan	+2.02
↑ Áustria	+4.08	↑ Venezuela	+2.01



Pequenas mudanças

País	Tendência	País	Tendência
Itália	+1.92	Coréia do Sul	-0.73
Alemanha	+1.83	Hong Kong	-0.90
Bélgica	+1.51	Japão	-0.96
Finlândia	+1.38	Dinamarca	-1.43
Costa Rica	+1.08	México	-1.57
Argentina	+0.94	Marrocos	-1.69
Singapura	+0.27	Holanda	-1.74
Panamá	-0.01	Uruguai	-1.93
Kuwait	-0.04		

Em baixa

País	Tendência
Guatemala	-2.08
El Salvador	-2.36
Noruega	-2.49
França	-2.63
Qatar	-2.82
Irã	-3.62
Argélia	-3.97
Arábia Saudita	-6.86





INTRODUÇÃO PARA TERCEIRA EDIÇÃO DO EPI DA EF

Esta terceira edição do EPI da EF classifica um total de 60 países e territórios, mais do que os 44 da primeira edição e os 54 da segunda edição.

Sete países participam do índice pela primeira vez: Estônia, Eslovênia, Látvia, Ucrânia, SriLanka, Jordânia e Iraque. Três foram excluídos pela falta de dados: República Dominicana, Síria e Paquistão.

As primeiras duas edições do EPI da EF utilizaram dados de arquivo que juntavam três anos cada, de 2007 até 2009, e de 2009 até 2011 respectivamente. Por causa do grande interesse gerado pelos dois relatórios anteriores, decidimos publicar o EPI da EF anualmente a partir desta edição, usando os dados de um ano apenas. Este formato de relatório anual nos permitirá capturar e reportar as tendências enquanto elas acontecem.

Neste terceiro relatório do EPI da EF, utilizamos dados de provas de 750.000 adultos que foram examinados através das nossas provas de inglês em 2012, para criar as classificações globais de cada país, ao mesmo tempo, analisamos as tendências que surgiram durante os últimos seis anos (2007-2012) usando dados de provas de mais de cinco milhões de adultos.

Na seção a seguir, um estudo aprofundado para entender o contexto das melhorias nas habilidades em inglês no Brasil, ilustra a diversidade dos desafios enfrentados e estratégias desenvolvidas para treinar uma força de trabalho capacitada para a economia globalizada moderna.



Brasil - Uma economia próspera que exige mais pessoas que falam inglês

EF EPI Rank: #38



↑ Em alta

O resultado do EPI da EF no Brasil subiu 2,80 pontos.

Apesar do inglês dos adultos brasileiros ter melhorado nos últimos seis anos, o seu progresso não acompanha a magnitude do desenvolvimento econômico do Brasil ao longo do mesmo período. O Relatório de Competitividade Global do Fórum Econômico Mundial de 2009 observou a incongruência geral entre o crescimento econômico e a educação como um todo: Enquanto o Brasil tem um “mercado local extenso e crescente”, “um dos mercados financeiro mais desenvolvidos da região” e “potencial significativo para inovação”, seu “sistema educacional ainda precisa de sérias melhoras”. O relatório classificou o Brasil na posição 79 para educação primária e 58 para educação superior e cursos técnicos.

O governo brasileiro e o setor privado perceberam isso e começaram importantes programas de educação durante os últimos anos. Já que estes investimentos têm como objetivo as crianças e estudantes universitários, seus resultados ainda não são evidentes na melhoria da proficiência de adultos em inglês.

Evidência Internacional

Em 2009, quando o Brasil recebeu a notícia de que o Rio de Janeiro foi selecionado para sediar os Jogos Olímpicos de 2016, o Secretário da Educação indicou que as crianças da cidade recebessem aulas de inglês. Estes cursos de inglês “preparariam essas

crianças para que possam participar ativamente das oportunidades que se abrirão por causa das Olimpíadas” Atletas de todo o mundo também virão para Brasil durante a Copa do Mundo de 2014. Na expectativa do evento, o governo brasileiro garantiu aulas de inglês para 306.000 profissionais de turismo. Enquanto os brasileiros, desde estudantes até profissionais, aperfeiçoam seu inglês para esses grandes jogos internacionais, o nível de proficiência médio do país aumenta.

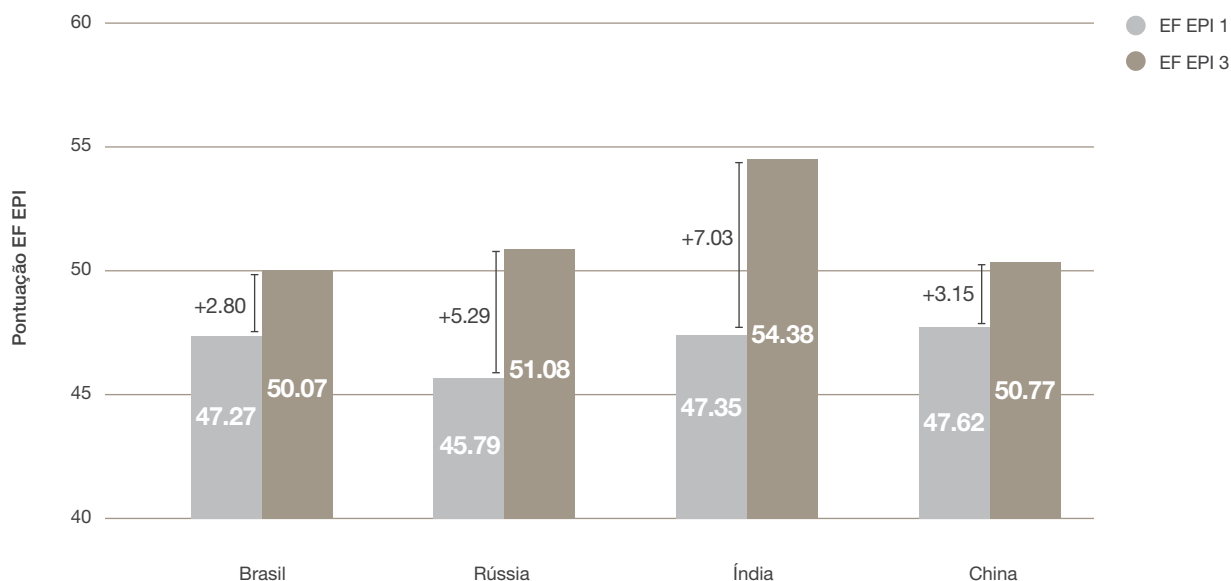
Economia estimulando um inglês melhor

Com base em dados de 2012, o Brasil abriga 6.215 filiais de mais de 70 escolas de idiomas, de acordo com a Associação Brasileira de Franchising. Aulas particulares com professores de inglês nativos custam entre 30 e 50 dólares por aula, mais de 10% do salário mínimo. Por isso, parece que apenas cidadãos de classe média ou alta podem custear essas aulas.

Na última década, o Brasil triplicou o seu PIB. O governo brasileiro estima que 55% do país é classe média hoje em dia, comparado com apenas 34% em 2005. A expansão da classe média brasileira permitiu o aumento de investimento em aulas particulares de inglês.

É possível alegar que a maior parte da melhoria na proficiência de adultos em inglês no Brasil se deve a escolas privadas de idiomas. O sistema de educação

Proficiência de Inglês no Brasil e nos outros países do BRIC estão em alta tendência



De acordo com o gráfico, as habilidades em Inglês nos países do BRIC estão melhorando. Este ano, Índia e Rússia passaram à frente da China, e o Brasil está se aproximando rapidamente.

é constantemente criticado por sua falta de qualidade. Se for verdade, então a prosperidade econômica do Brasil pode ser financiada fornecendo para milhões de pessoas uma renda disponível suficiente para que possam investir em aprendizado de inglês.

Apesar de já ser um setor bastante saudável, há muito espaço para crescimento no mercado de ensino de idiomas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatísticas (IBOPE), em torno de 80% da classe média declararam não falar nenhum idioma estrangeiro.

De olho no futuro

O Relatório de Competitividade Global do Fórum Econômico Mundial de 2009 aclamou o Brasil por liderar sua região em “empresas locais se transformando em globais.” Até 2007, o fluxo de investimentos estrangeiros diretos havia ultrapassado influxos de 10 milhões de dólares americanos. No entanto, o mercado de trabalho precisa de pessoas com um melhor nível de inglês para preencher as novas vagas internacionais. O Dr. Comine e o Dr. Barbosa do Instituto Brasileiro no Kings College, na Universidade de Londres, confirmaram que o Brasil tem falta de “força de trabalho altamente capacitada, uma preocupação geralmente apontada por empresários e suas associações empresariais.”

Para tratar deste sério problema, o governo brasileiro lançou diversas iniciativas agressivas para treinar melhor sua força de trabalho. Através do Programa Ciência sem Fronteiras, até 2014, o Ministério de

Educação, o Ministério de Ciência e Tecnologia e o setor privado terão financiado completamente 100.000 alunos do Programa para estudar um ano em uma universidade estrangeira de ponta.

Porém, como muitos alunos tiveram notas baixas nos requisitos de inglês para participar do Programa, o governo criou um outro paralelo, chamado de Inglês sem Fronteiras, para ajudar mais estudantes a participarem do Programa. O Inglês sem Fronteiras tem como objetivo dar acesso a cursos online de inglês para cinco milhões de estudantes universitários e financiar 500.000 provas TOEFL. Os alunos com as melhores pontuações no TOEFL receberão cursos presenciais de inglês.

Além disso, o Brasil fortaleceu seus laços educacionais com os Estados Unidos. Através do Instituto de Educação Internacional, 1080 professores brasileiros por ano, por pelo menos três anos, serão enviados para os Estados Unidos para receber treinamento do idioma inglês e pedagogia. Além disso, o Departamento de Estado dos EUA aumentou o número de Assistentes Fulbright de Ensino de Inglês no Brasil, levando professores de inglês americanos para trabalhar com 200.000 universitários brasileiros.

O governo brasileiro e o setor privado estão determinados a aumentar o nível de proficiência de inglês do país. Apenas os anos dirão se esses investimentos terão sucesso.

Em 2014, o Brasil terá financiado 100.000 estudantes do Programa Ciência sem Fronteiras para passar um ano nas melhores universidades estrangeiras.

EF EPI CORRELAÇÕES

Nos últimos seis anos, temos encontrado fortes e consistentes correlações entre os níveis de proficiência em inglês e os indicadores sociais e econômicos.

Metade dos funcionários de empresas internacionais usa o idioma Inglês todos os dias no trabalho.

A importância do Inglês como língua estrangeira

Historicamente, falar uma segunda língua ou, mais especificamente, falar uma segunda língua bem valorizada, sempre foi uma marca da elite social e econômica. Graças ao império britânico e à expansão econômica pós-guerra dos Estados Unidos, o Inglês espalhou sua influência em muitos países, substituindo o Francês que, antigamente, costumava representar a marca das pessoas bem educadas das classes mais altas. No entanto, a globalização, a urbanização e a internet alteraram dramaticamente a função do Inglês nos últimos 20 anos. Hoje, a proficiência em Inglês quase não pode ser vista como uma vantagem econômica. E, certamente, não é mais uma marca da elite. Em vez disso, está se tornando cada vez mais uma habilidade básica necessária para toda a força de trabalho, da mesma forma que a alfabetização deixou de ser um privilégio da elite nos últimos dois séculos para se tornar um requisito básico do cidadão bem informado.

A globalização conduz ao aprendizado de Inglês

Uma pesquisa de 2010 com 26.000 funcionários de corporações internacionais, não-nativos da língua inglesa, realizada pela Global English, indicou que 55% destes trabalhadores usam Inglês todos os dias no trabalho. Apenas 4% indicaram não usar o Inglês no trabalho de forma alguma.

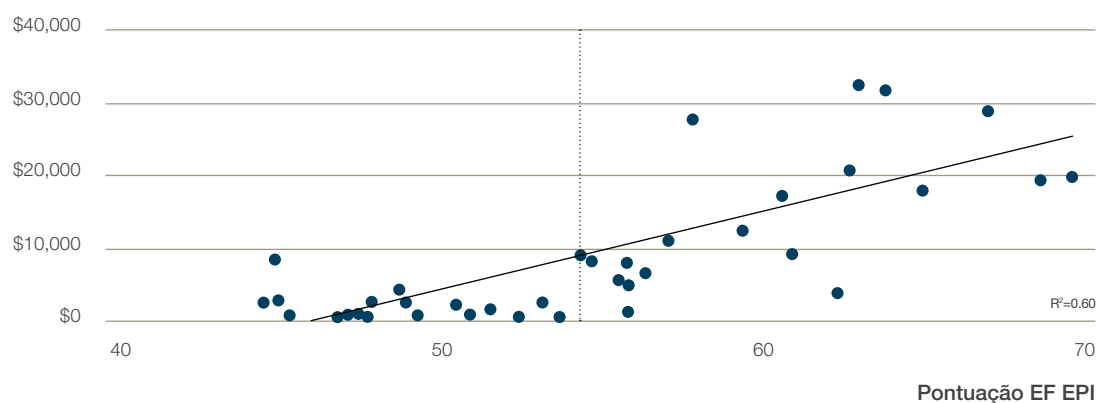
O Inglês se tornou o idioma padrão da comunicação, não apenas em negócios internacionais, mas também em quase todo contexto em que duas pessoas não compartilham a mesma língua nativa. Mesmo em países em que vários idiomas regionais ou tribais coincidem, o Inglês serve como uma ferramenta de comunicação comum. A despeito da controvérsia que esse status de língua padrão possa causar, governantes ao redor do mundo cada vez mais reconhecem que a proficiência em Inglês é uma habilidade necessária para todos os cidadãos que participam da economia globalizada.

Economias orientadas à exportação requerem Inglês

Economias bastante orientadas à exportação falam Inglês. O contrário não é verdade. Alguns países proficientes em Inglês não dependem de exportações. A natureza unilateral desta relação indica que o Inglês é um dos muitos componentes necessários para uma economia orientada à exportação. Conhecimentos de Inglês melhoram a inovação, a comunicação com fornecedores e clientes, e o poder de recrutamento, o que contribui para um melhor ambiente de exportação. Outros fatores que contribuem para exportações elevadas, tais como infraestrutura, regulamentação governamental, níveis de tributação e recursos naturais não são afetados pelo Inglês.



Exportações per Capita - US\$*



O Inglês estimula as exportações

A correlação entre proficiência em Inglês e exportações per capita apresenta uma linha divisória interessante. Países com proficiência baixa e muito baixa possuem níveis uniformemente baixos de exportações per capita, com a exceção notável da economia da Arábia Saudita, à base de óleo. A partir de proficiência moderada, no entanto, a relação entre melhor Inglês e exportação elevada é clara. Um nível mínimo de Inglês é necessário para exportar com sucesso.

*Fonte: CIA World Factbook, Exportações per Capita, 2011

Inglês e desenvolvimento econômico

Proficiência em inglês mostra uma forte relação com a renda bruta nacional do país.

Poder aquisitivo individual e o Inglês

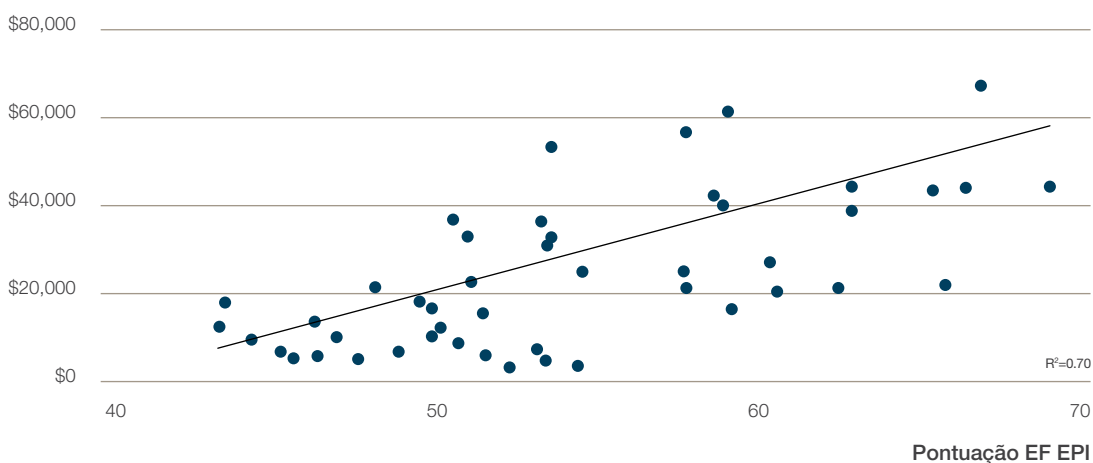
Apesar de o domínio do Inglês ser requisito explícito para certos tipos de áreas profissionais, como a diplomacia e a tradução, hoje essa habilidade é uma vantagem implícita em qualquer emprego em todos os setores da economia. Recrutadores e gerentes de RH de todo o mundo relatam que candidatos com capacidade de Inglês altamente elevada para o seu país recebem salários 30 à 50% mais altos que os candidatos igualmente qualificados, sem conhecimento de Inglês.

Em contraste com salários mais altos para aqueles que possuem Inglês proficiente, as pessoas com nível de Inglês fraco podem ser preteridas para promoção. Em uma pesquisa de 2012, pela Economist Intelligence Unit, quase 70% dos executivos disseram que a sua força de trabalho terá de dominar o idioma Inglês para realizar os planos de expansão da empresa, e um quarto deles afirmou que mais de 50% de sua força de trabalho total precisará falar Inglês. O Inglês está se tornando um critério fundamental na determinação da empregabilidade.

Inglês é fundamental para atrair investimento estrangeiro

Depois de custos, o fator mais importante para empresas norte-americanas e inglesas, pensando em terceirizar processos de negócios, é o nível de educação da população e a proficiência em Inglês. Os países em desenvolvimento, prontos para entrarem no boom da terceirização de processos comerciais, reconhecem que produzir um grande número de graduados capazes de se comunicar em Inglês é a maneira mais confiável de expandir sua economia de serviços orientada à exportação. Um setor forte de exportação em serviços é, por sua vez, essencial para a criação de uma classe média, o que fortalece o consumo e o crescimento da economia nacional. Não é nenhuma surpresa que muitos países em desenvolvimento estão, atualmente, integrando o Inglês ao currículo do Ensino Fundamental e até mesmo da Educação Infantil, usando-o como um meio de instrução, e ensinando-o como uma língua separada. Cada vez mais o Inglês está sendo incluído em testes nacionais padronizados.

Renda Nacional Bruta per Capita*



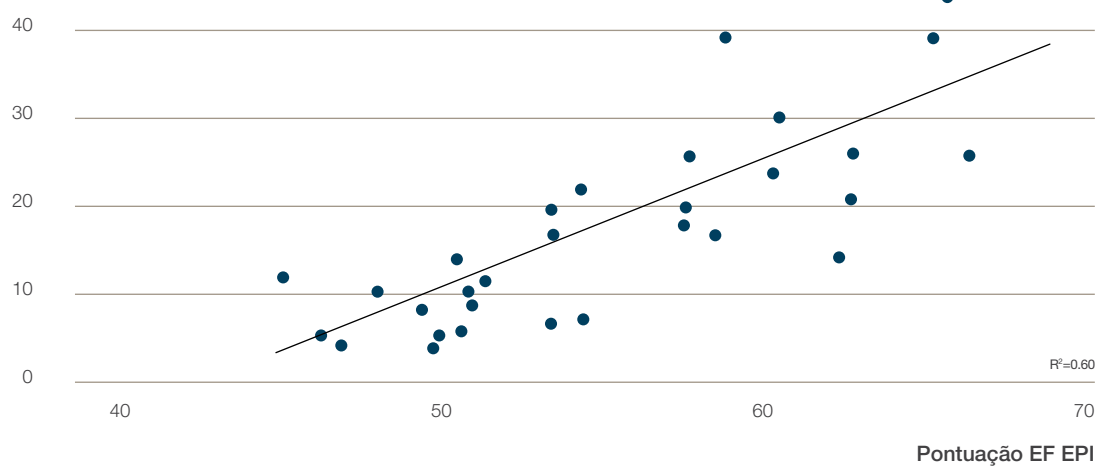
Melhor Inglês e renda superior caminham lado a lado.

A interação entre proficiência em Inglês e renda nacional bruta per capita é um ciclo virtuoso, onde a melhoria das competências de Inglês eleva os salários, o que por sua vez dá a governos e indivíduos mais dinheiro para investir no treinamento de Inglês. A relação também se aplica curiosamente em um nível micro, onde melhores habilidades de Inglês permitem que os indivíduos se candidatem a empregos melhores e elevem seu padrão de vida.

*Fonte: Nações Unidas, RNB per capita PPP (\$), 2012



Comércio de Serviços (% do PIB)*



Economias de serviços globalizadas falam Inglês

Muitos países em desenvolvimento se esforçam para transformar suas economias altamente baseadas em produção e recursos, fornecendo serviços terceirizados, como call centers e suporte de TI para empresas em nações mais ricas, com salários superiores à média nacional. A correlação entre o comércio de serviços e proficiência em Inglês serve de incentivo para estes países, que descobrem que investimentos em proficiência em Inglês têm um impacto estrutural de longo alcance nas suas economias.

*Fonte: Banco Mundial, 2012. Soma das exportações e importações de serviços, dividida pelo valor do PIB, em dólares americanos.

Fazendo negócios em Inglês

Um número crescente de empresas está tornando o Inglês sua língua corporativa.

Inglês como a língua da empresa

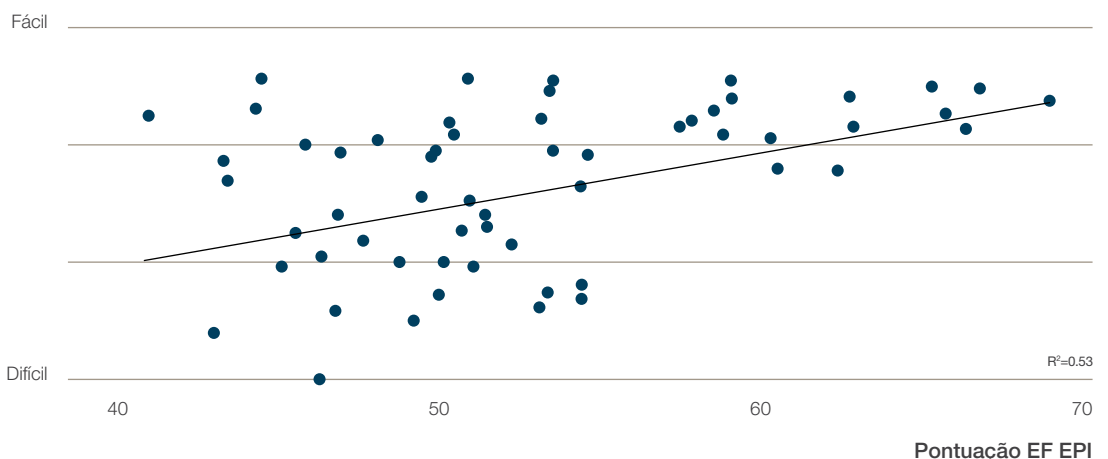
Costuma-se dizer que o Inglês é a língua dos negócios, e embora esta afirmação nunca será exclusiva da língua inglesa, ela é hoje mais verdadeira do que nunca. Um número crescente de empresas reconhece as vantagens, a longo prazo, que a adoção de Inglês como língua comum da empresa pode ter para a produtividade e o crescimento. Nokia, SAP, Samsung, Aventis e a Renault já decretaram que o Inglês é a sua língua corporativa.

Em 2010, o Rakuten, o maior mercado online do Japão, também assumiu o risco. Em seu estudo de caso, a professora de Harvard, Tsedal Neely, estabelece as metas e os desafios deste movimento ambicioso. Os objetivos eram evidentes: aumentar a competitividade da empresa no campo global, remover gargalos linguísticos em tarefas internas e na alocação de recursos, e acelerar a integração

em fusões e aquisições internacionais. Os principais desafios eram garantir que a nova política fosse implementada de maneira uniforme, para motivar funcionários a elevar o seu nível de Inglês rapidamente sem prejudicar sua auto-confiança, e minimizar as perdas de produtividade durante o período em que o Inglês de muitos funcionários ainda era limitado.

A transição para Inglês como língua corporativa do Rakuten está em curso. Apesar de muitos funcionários terem abraçado a mudança e melhorado sensivelmente o seu nível de Inglês, outros foram mais céticos. No entanto, está claro para muitos líderes de negócios que o Inglês é cada vez mais um componente chave para a competitividade. Muitas empresas, grandes e pequenas, estão dando o próximo passo, lógico, fazendo com que os seus funcionários usem e melhorem o seu Inglês todos os dias no local de trabalho.

Pontuação facilidade de fazer negócios*



É fácil realizar negócios em Inglês

O Índice Facilidade de Fazer Negócios do Banco Mundial e do IFC (International Finance Corporation) classifica os ambientes regulatórios das economias ao redor do mundo, de acordo com a facilidade de início e operação de um negócio. Em países onde o Inglês não é a língua oficial, é mais fácil realizar negócios quando os conhecimentos de Inglês são mais elevados. Isso pode indicar que os países que ensinam Inglês de alta qualidade nas escolas estão incentivando a mentalidade e as habilidades que conduzem ao empreendedorismo. Os países que desejam estimular a atividade empreendedora devem tomar nota: conhecimentos de Inglês são um componente chave para a criação de um ambiente propício aos negócios.

*Fonte: Índice Facilidade de Fazer Negócios do Banco Mundial e do IFC, 2012

Inglês e qualidade de vida

O Inglês como uma habilidade básica

Conhecimentos de Inglês são fundamentais para o desenvolvimento econômico de um país. Sua ligação com o desenvolvimento humano é mais tênue. Obviamente, o ensino de Inglês não é possível quando as populações estão se esforçando para ter acesso à água potável, cuidados de saúde, escolas e segurança adequada. Somente quando uma sociedade é suficientemente estável, a vida diária se enquadra em uma rotina adequada, e a sobrevivência não está em questão, é que podemos começar a discutir a questão do Inglês.

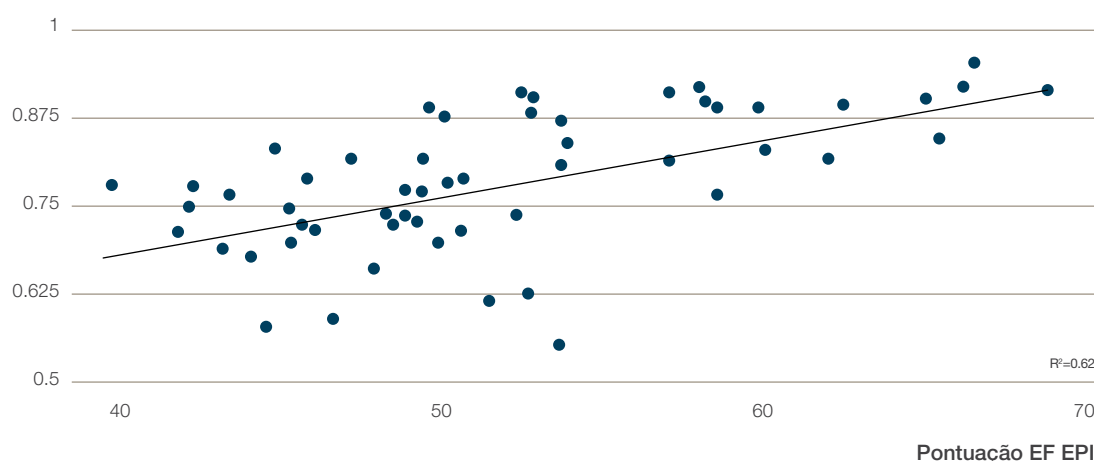
No entanto, ao invés de considerar o Inglês uma habilidade extra agradável, adicionada ao horário escolar após o domínio de competências mais básicas, seria prudente que os planejadores de

currículo considerassem o papel central que o Inglês desempenha na determinação da empregabilidade e do sucesso profissional. O Inglês é certamente menos importante do que água limpa, mas será menos importante do que a álgebra?

Muitas vezes, o Inglês é tratado como artigo de luxo, ensinado bem apenas em escolas privadas e no ensino secundário. A evidência apresentada neste relatório é a de que o Inglês é hoje uma habilidade fundamental. Como tal, deve ser ensinado e testado a um nível equivalente à leitura na língua materna, ou matemática. Considerando o crescimento da importância do Inglês ao longo dos últimos 15 anos, um forte conhecimento da língua para as crianças de hoje será ainda mais essencial quando elas ingressarem no mercado de trabalho.

Muitas vezes, o Inglês é tratado como artigo de luxo.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)*



Melhor nível de Inglês e melhor qualidade de vida

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mede a educação, expectativa de vida, alfabetização e padrões de vida. As pontuações do IDH e do EF EPI correlacionam positivamente, mas como com alguns outros indicadores, há um ponto de corte para esta correlação. Países com proficiência baixa e muito baixa apresentam níveis variáveis de desenvolvimento. No entanto, nenhum país de proficiência moderada ou alta se enquadra abaixo de "Desenvolvimento Humano Muito Alto" em termos de IDH.

*Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, 2012



CONCLUSÕES

A habilidade de comunicar-se em inglês é uma necessidade em uma economia globalizada.

Nossos dados mostram que a proficiência em inglês tem relação com indicadores sociais e econômicos, como Renda Nacional Bruta per capita e o Índice de Desenvolvimento Humano. Através da análise detalhada de 11 países e territórios específicos, vemos que atores governamentais e não governamentais por todo o mundo reconhecem o vínculo entre a proficiência em inglês e uma economia forte. Na última década, eles investiram recursos para desenvolver as habilidades da língua inglesa nas suas forças de trabalho, mas nem todas suas diretrizes e práticas surtiram efeito.

Observando os níveis de proficiência ao redor do mundo, em 60 países e territórios, o EPI da EF nos proporciona uma perspectiva única sobre quais estratégias foram comprovadamente eficazes no aumento da proficiência em inglês entre adultos. Ao observarmos os últimos seis anos, com dados de quase 5 milhões de adultos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- **Apenas investimentos inteligentes no treinamento de inglês têm sucesso.** Os que mais gastam não são necessariamente os vencedores. Portanto, governos, empresas, pais e profissionais devem avaliar com cuidado qual programa de treinamento ou política escolher para investir.
- **Escolas são a base da educação em inglês.** Apesar das aulas particulares de inglês ganharem popularidade entre adultos e crianças, a maioria das pessoas não estuda inglês depois de terminar a escola. Fazer das habilidades de comunicação em inglês um elemento central do sistema de educação pública é a única maneira segura de construir uma força de trabalho que possa utilizar o inglês em um contexto profissional.
- **Capacitação de professores pode definir o sucesso.** Quando instrução e avaliação estão alinhadas para promover a capacidade de comunicação em inglês, os professores de inglês necessitam de crescimento profissional e programas de aprofundamento para aprender a ensinar o inglês falado. Professores de outras matérias precisam de treinamento de inglês e cursos de metodologia para quando utilizarem o inglês como idioma de ensino. Capacitar corretamente é fundamental para o sucesso de qualquer programa que tenha como objetivo aumentar a proficiência em inglês.

- **Avaliação define instrução.** Exames nacionais, provas de admissão e conclusão de universidades e escolas especialmente importantes devem estar alinhadas ao objetivo de desenvolver habilidades proficientes de comunicação em inglês. Se as provas importantes focam apenas em gramática e tradução, os professores e alunos concentrarão seus esforços nestas habilidades também.
- **Investimento privado pode ser otimizado.** Em países onde o investimento particular em treinamento de inglês é alto, a demanda social e econômica por habilidades em inglês ultrapassa o que o sistema educacional oferece. Governos podem auxiliar indivíduos a identificarem programas de capacitação de inglês de qualidade, definindo padrões nacionais para adultos e financiando parcialmente os melhores cursos profissionais. A internet dá acesso particular a treinamento de inglês de qualidade até mesmo em áreas remotas.
- **A exposição ao inglês é essencial.** Aprender a falar um idioma requer muita prática. Em escolas, reformas que introduzem o inglês como idioma de ensino para outras matérias obtêm resultados consistentemente positivos na proficiência em inglês dos seus alunos. No nível universitário, oferecer cursos e programas de ensino em inglês não apenas melhoram a proficiência local, como também abrem o sistema universitário para mais estudantes estrangeiros. Para profissionais, utilizar o inglês no trabalho e fazer treinamento que inclui um componente de imersão, é efetivo. Em escala nacional, legendar programas de TV ou filmes em inglês ao invés de dublar, levam a aula de inglês para a rotina diária.

Avaliando o que outros países tentaram, indivíduos, educadores e governos podem identificar estratégias para melhorar sua proficiência em inglês e evitar imprevistos. Não existe uma solução única para o aprendizado de inglês. No entanto, boas práticas internacionais estão sendo desenvolvidas constantemente. Esperamos que, compartilhando nossos dados sobre as tendências de proficiência em inglês ao redor do mundo, tenhamos ajudado a destacar algumas dessas boas práticas. Nossa esperança é que o índice sirva como catalisador para debates em torno do aprendizado de inglês e promova o inglês como uma ferramenta fundamental para a participação no mercado global de ideias e negócios.

Não existe uma solução única para o aprendizado de inglês. No entanto, boas práticas internacionais estão sendo desenvolvidas constantemente.

SOBRE O ÍNDICE

Metodologia

O EPI da EF calcula o nível de habilidade na língua inglesa entre adultos, a partir de dados de dois testes de inglês diferentes, realizados por milhares de adultos todos os anos. Um dos testes está disponível online gratuitamente para qualquer usuário. O segundo é um teste de nivelamento de inglês online, usado pela EF no processo de inscrição, antes do início do curso de inglês. Os dois testes incluem seções de gramática, vocabulário, leitura e audição.

O teste online aberto é um exame adaptativo com 30 perguntas, de modo que cada pergunta é ajustada a um grau de dificuldade de acordo com as respostas corretas ou incorretas respondidas anteriormente. O teste não adaptativo possui 70 perguntas. Todas as pontuações são validadas de acordo com os níveis dos cursos EF. A administração é idêntica para os dois testes, podendo ser realizados a partir de qualquer computador.

Não há incentivo para que os alunos tentem elevar a sua pontuação artificialmente nesses testes, colando ou forjando resultados, já que os mesmos não resultam em certificação ou admissão em um determinado programa.

Participantes

A terceira edição do EPI da EF foi calculada usando dados de provas realizadas em 2012 por 750.000 participantes. Apenas países com um mínimo de 400 participantes foram incluídos no índice. Países com menos de 100 participantes por teste em cada um dos dois testes também foram excluídos, independente do número total de participantes. No total, 60 países e territórios foram incluídos.

Reconhecemos que o total de participantes deste índice é formado por pessoas que se autos selecionaram e de que não há garantia de representar um país na sua totalidade. Apenas pessoas que desejam aprender inglês ou que estão curiosas sobre suas habilidades de inglês farão um desses testes. Isso tende a resultar em pontuações mais baixas ou mais altas do que a da população em geral.

Além disso, como os testes são online, as pessoas sem acesso à internet ou que não estejam acostumadas com aplicativos online são automaticamente excluídas. Em países onde a taxa

de uso de Internet é baixa, o impacto é maior. Isso tende a resultar em uma pontuação mais alta do que a da população em geral, excluindo pessoas de menor poder aquisitivo, menos educadas e menos privilegiadas.

Cálculo da Pontuação

Para calcular a pontuação de cada país no EF EPI, todas as pontuações foram normalizadas com o objetivo de obter um percentual correto para cada teste, de acordo com o número total de perguntas. Depois, foi tirada a média de todas as pontuações de um país para os dois testes, igualando os pesos de cada um deles.

Cada país é associado a um grupo de proficiência de acordo com sua pontuação. Esses grupos de proficiência permitem o reconhecimento de países com níveis parecidos de habilidades em Inglês, assim como a comparação entre as regiões. As notas limites para os grupos de proficiência foram determinadas de acordo com o Common European Framework of Reference for Languages – Quadro Europeu Comum de Referência de Idiomas (QECR), e os níveis dos cursos da EF. O grupo de proficiência Muito Alta corresponde ao nível B2 do QECR. Os grupos de proficiência Alta, Moderada e Baixa correspondem ao nível B1 do QECR, e cada um corresponde ao nível de um curso da EF. O grupo de proficiência Muito Baixa corresponde ao nível A2 do QECR. A seguir, mais detalhes sobre o que os falantes de Inglês em cada grupo são capazes de fazer.

EF Education First

A EF Education First (EF) foi criada em 1965 com a missão de derrubar barreiras linguísticas, culturais e geográficas. Com 460 escolas e escritórios em mais de 50 países, a EF se especializa no ensino de idiomas, viagens educativas, títulos acadêmicos e programas de intercâmbio cultural. Atualmente, a EF é a fornecedora oficial de Treinamento em Idiomas dos Jogos Olímpicos de Inverno de Sochi 2014 e foi a fornecedora oficial de Treinamento em Idiomas dos Jogos Olímpicos de Beijing em 2008. A EF publica o Índice de Proficiência em Inglês da EF (www.ef.com/epi).

Níveis do QECR

Usuário Proficiente

- C2** É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente. É capaz de se expressar espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir variações sutis de significado em situações complexas.
- C1** É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo significados implícitos. É capaz de se expressar de forma fluente e espontânea sem precisar pensar muito nas palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode expressar-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.

Usuário Independente

- B2** É capaz de compreender as principais ideias contidas em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de se comunicar com um certo grau de espontaneidade, o que torna a interação com falantes nativos possível, sem que haja muito esforço de qualquer uma das partes. É capaz de expressar-se de modo claro e detalhado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema atual, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
- B1** É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e standardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer etc.) É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas em uma localidade onde a língua é falada. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificativas para uma opinião ou um projeto.

Usuário Básico

- A2** É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas a áreas de prioridade imediata (ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, emprego). É capaz de se comunicar em tarefas simples e rotineiras que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e assuntos relacionados a necessidades imediatas.
- A1** É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode se comunicar de modo simples, se o interlocutor falar de modo lento e claro e se mostrar disposto a cooperar.

Extraído do Conselho Europeu

Todos os países do EF EPI 2013 se enquadraram em grupos correspondentes aos níveis A2-B2. Nenhum país obteve pontuação média que o colocasse tanto no nível mais baixo, A1, como nos dois níveis mais altos, C1 e C2.

PONTUAÇÕES DOS PAÍSES NO EPI DA EF

Uma visão das mudanças no aprendizado de inglês durante os últimos seis anos:

A primeira edição do EPI da EF utilizou dados de provas de 2007 até 2009; a segunda de 2009 até 2011, e a terceira de 2012.

País	Primeira edição	Terceira edição	Mudança na pontuação
Argélia	47.13*	43.16	-3.97
Argentina	53.49	54.43	+0.94
Áustria	58.58	62.66	+4.08
Bélgica	57.23	58.74	+1.51
Brasil	47.27	50.07	+2.80
Chile	44.63	48.20	+3.57
China	47.62	50.77	+3.15
Colômbia	42.77	47.07	+4.30
Costa Rica	49.15	50.23	+1.08
República Tcheca	51.31	54.40	+3.09
Dinamarca	66.58	65.15	-1.43
Equador	44.54	46.90	+2.36
Egito	45.92*	48.89	+2.97
El Salvador	47.65	45.29	-2.36
Estônia	—	65.55	novo
Finlândia	61.25	62.63	+1.38
França	53.16	50.53	-2.63
Alemanha	56.64	58.47	+1.83
Guatemala	47.80	45.72	-2.08
Hong Kong SAR	54.44	53.54	-0.90
Hungria	50.80	60.41	+9.61
Índia	47.35	54.38	+7.03
Indonésia	44.78	53.44	+8.66
Irã	52.92*	49.30	-3.62
Iraque	—	38.16	novo
Itália	49.05	50.97	+1.92
Japão	54.17	53.21	-0.96
Jordânia	—	46.44	novo
Cazaquistão	31.74	43.47	+11.73
Kuwait	47.01*	46.97	-0.04

País	Primeira edição	Terceira edição	Mudança na pontuação
Letônia	—	57.66	novo
Líbia	42.53*	44.65	+2.12
Malásia	55.54	58.99	+3.45
México	51.48	49.91	-1.57
Marrocos	49.40*	47.71	-1.69
Holanda	67.93	66.19	-1.74
Noruega	69.09	66.60	-2.49
Panamá	43.62	43.61	-0.01
Peru	44.71	49.96	+5.25
Polônia	54.62	62.25	+7.63
Portugal	53.62	57.52	+3.90
Qatar	48.79*	45.97	-2.82
Rússia	45.79	51.08	+5.29
Arábia Saudita	48.05	41.19	-6.86
Singapura	58.65*	58.92	+0.27
Eslováquia	50.64	54.58	+3.94
Eslovênia	—	60.19	novo
Coreia do Sul	54.19	53.46	-0.73
Espanha	49.01	53.51	+4.50
Sri Lanka	—	51.47	novo
Suécia	66.26	68.69	+2.43
Suíça	54.60	57.59	+2.99
Taiwan	48.93	50.95	+2.02
Tailândia	39.41	44.44	+5.03
Turquia	37.66	49.52	+11.86
Ucrânia	—	53.09	novo
Emirados Árabes Unidos	45.53*	50.37	+4.84
Uruguai	53.42*	51.49	-1.93
Venezuela	44.43	46.44	+2.01
Vietnã	44.32	52.27	+7.95

*Esta pontuação vem da segunda edição do EF EPI pois este país não apareceu na primeira edição.

REFERÊNCIAS SELECIONADAS

Baty, Phil. "Russia Must Globalize Its Universities." *The Moscow Times*. 15 May 2013.

<http://www.themoscowtimes.com/opinion/article/russia-must-globalize-its-universities/480009.html>

Central Intelligence Agency. "The World Factbook." 2013.

<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/index.html>

Comin, Alvaro A., and Rogério Barbosa. "From Work to School: Higher Education Expansion and Occupational Change in Brazil." Warwick Institute for Employment Research. Dec 2011.

http://www2.warwick.ac.uk/fac/soc/ier/research/glmf/heer/from_work_to_school_higher_education_and_labour_markets_in_brazi_alvaro.pdf

Consejería de Educación. "Datos y Cifras de la Educación." Comunidad de Madrid. 2011. http://www.madrid.org/cs/Satellite?blobcol=url&blobheader=application%2Fpdf&blobheadername1=Content-Disposition&blobheadername2=Content-Disposition&blobheadername3=DDATOS+Y+CIFRAS+2010_2011.pdf&blobkey=id&blobtable=MungoBlobs&blobwhere=1271936872331&ssbinary=true

Council of Europe. *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Foreign Affairs Office of the People's Government of Beijing Municipality. "Capital International Language Environment Construction Work Plan (2011-2015)." Chinese Government Public Information Online—Beijing. 11 Apr 2011. http://govinfo.nlc.gov.cn/bjzf/xxgk/bjszfwb/201106/t20110627_865940.html?classid=409;423

Frumina, Elena, and Richard West. *Internationalisation of Russian Higher Education: The English Language Dimension*. Moscow: British Council, 2012.

"Go Out!"—Germany Encourages Its Students to Go Abroad." *The Chronicle of Higher Education*. 2013.

<http://chronicle.com/academic/DestinationArticle/How-Germany-Promotes-Study/62/>

Joon, Jang. "Reforming Korea's English Education." *The Korean Times*. 19 Dec 2012. http://www.koreatimes.co.kr/www/news/opinion/2013/08/162_127261.html

Katsomitros, Alex. "Higher Education Reforms and Economic Crisis in Italy and Spain." *Borderless Report June 2012*. The Observatory on Borderless Higher Education. Jun 2012.

http://www.obhe.ac.uk/newsletters/borderless-report_june_2012/higher_education_reforms_italy_spain

Kwai, Sang Lee, and Leung Wai Mun. "The Status of Cantonese in the Education Policy of Hong Kong." *Multilingual Education*. 2012.

<http://www.multilingual-education.com/content/pdf/2191-5059-2-2.pdf>

McKay, Sandra L. *Teaching English as an International Language: Rethinking Goals and Approaches*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

Ministère de l'Éducation Nationale, France. "Note d'information 12-05." L'évolution des compétences en langues des élèves en fin de collège de 2004 à 2010. Apr 2012. http://cache.media.education.gouv.fr/file/2012/17/0/DEPP-NI-2012-05-evolution-competences-langues-eleves-fin-college_214170.pdf

Ministry of Education, Brazil. "Two Million Students Now Have Access to the English Without Borders Program." Portal Brasil. 6 Mar 2013.

<http://www.brasil.gov.br/news/history/2013/03/06/two-million-students-now-have-access-to-the-english-without-borders-program>

Organisation for Economic Co-operation and Development. "Country Statistical Profiles." *OECD Stat Extracts*. 2012. <http://stats.oecd.org/Index.aspx?DatasetCode=CSP2012>

Organisation for Economic Co-operation and Development. "Mexico—Country Note." *Education at a Glance 2012: OECD Indicators*. 2012. <http://www.oecd.org/edu/EAG2012%20-%20Country%20note%20-%20Mexico.pdf>

Park, Jin-Kyu. "'English Fever' in South Korea: Its History and Symptoms." *English Today* 25.01 (Mar 2009): 50-57.

Poon, Anita Y.K. "Language Policy of Hong Kong: Its Impact on Language Education and Language Use in Post-Handover Hong Kong." *Journal of Taiwan Normal University: Humanities & Social Sciences* 49.1 (2004): 53-74.

Tabuchi, Hiroko. "Young and Global Need Not Apply in Japan." *The New York Times*. 29 May 2012. http://www.nytimes.com/2012/05/30/business/global/as-global-rivals-gain-ground-corporate-japan-clings-to-cautious-ways.html?_r=1&

The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *The Education For All by 2015 Global Monitoring Report*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Agradecimentos especiais para Kate Bell, Adam Bickelman, Ming Chen, Pei-Jeane Chen, Ku Chung, Charlotta Falk, Kit Hoang, Britt Hult, Heinz Kerschbaum, Dr. Christopher McCormick, e Minh N. Tran.

REVISÕES DO EF EPI:

O Índice de Proficiência em Inglês da EF que eu li é muito útil. Eu nunca vi essa parcela particular de informações compiladas em um só lugar. É um resumo muito eficaz da próxima etapa no desenvolvimento da linguagem Inglês, estatisticamente bem dirigido.

Lord Melvyn Bragg

Emissor e autor de *The Adventure of English*

Como o Inglês está se tornando uma habilidade essencial para toda a força de trabalho global, é fundamental para o potencial de um país, o sucesso econômico e a prosperidade social. Para avaliar o impacto da proficiência em Inglês da população de um país na economia e na sociedade e entender que as políticas educacionais são eficazes, precisamos de medidas de proficiência do Inglês. O Índice de Proficiência em Inglês EF é uma medida deste tipo que se destaca por seu foco em fluência comunicativa. O relatório também revela uma ligação inequívoca entre a proficiência em Inglês e fatores sócio-econômicos cruciais, comprovando a importância desta ferramenta como uma fonte vital de informação para educadores e formuladores de políticas em todo o mundo.

Dr. Dora Alexopoulou

Senior Research Associate do Departamento de Linguística Teórica e Aplicada da Universidade de Cambridge

O Inglês é uma língua global, de modo que o EF EPI serve não apenas como um Índice de Proficiência no idioma, mas também como um índice de globalização, que abrange além da língua, tecnologia, comércio e cultura. A fim de mover-se neste índice, um país pode ter para tornar-se mais aberto a forças globais, ou melhorar a educação no ensino geral e Inglês em particular.

Dr. Cheng Zhaoxiang

Professor e decano da Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Pequim (Beida)
Membro da Comissão Nacional da China para Educação em Inglês

Medir e avaliar o nível de proficiência em Inglês em diferentes países é uma tarefa para Hércules. O EF EPI fornece uma ferramenta valiosa que ajuda os educadores e pesquisadores melhorar o ensino de Inglês para estrangeiros (EFL - English as a Foreign Language) e através dele a comunicação internacional.

Dr. Svetlana Ter-Minasova

Professor Emérito da Universidade Estadual de Moscou
Fundador e Presidente da Sociedade Russa Nacional de Professores de língua Inglesa

Visite www.ef.com/epi para baixar as diferentes edições do EF EPI.



EF English Proficiency Index
1ª Edição (2011)



EF English Proficiency Index
2ª Edição (2012)



EF English Proficiency Index
3ª Edição (2013)

EF EPI

EF English Proficiency Index

Entre em contato

Visite www.ef.com/epi ou telefone +55 11 2122 9000

